

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

16 DE OUTUBRO  
DE 1892

Emquanto não chegar-nos o prelo que encommendamos, resolvemos fazer imprimir a nossa folha nas acreditadas officinas dos honrados Srs. Jayme Seixas & C.<sup>a</sup>.

Durante esse tempo daremos edições irregulares deste jornal, considerando que posto que com sacrificios, não deviamos desertar, deixando baldos de noticias os nossos numerosos assignantes.

Mais tarde, essa falta será compensada, pois procuraremos augmentar o formato da folha, primando sempre na escolha das materias proporcionadas.

### «Estado do Parahyba»

Temos satisfação em participar ao publico e aos nossos amigos que já é chegada a typographia que em tempo encommendamos.

Até o fim do mez esperamos montá-la completamente.

Não poupando sacrificios na aquisição de um prelo moderno que satisfizesse a todas as exigencias do serviço, confiámos que continuaremos a ser honrados com o favor e confiança publicas. Como jornalistas, em nossa modesta esphera, e como políticos, diz-nos a consciencia que temos sabido cumprir os nossos deveres profissionaes e civicos.

O prelo é muito aperfeiçoado e modernissimo, (a chapa da fabrica tem a data em bronze 1891) e pode ser movido a pé, a mão e a vapor, e uma só pessoa pode maneja-lo sem esforço, tal é a sua simplicidade.

Logo que tivermol-o montado definitivamente, estará á vista de todas as pessoas que quizerem visitar as nossas officinas e então daremos delle uma descrição mais minuciosa.

## Paparrotice

A proposito de creditos votados no congresso federal, graças aos esforços synergicos de nossa illustre e patriótica representação, achou o *governador provisório* (ou cousa que o valha) d'este Estado pretexto de manifestar aos seus eleitos o valimento que elle gosa perante o vice-presidente da Republica e mais poderes superiores da União.

A fabula da gralha nunca teve melhor applicação do que a semelhante impostura, com que se veste hoje o desmerecimento do fatuo nomeado e aclamado por si mesmo para figurar de chefe do poder executivo do Parahyba.

Todos sabem a nenhuma importancia que tem o major Machado para o seu amo. A prova está nas ultimas nomeações para cargos federaes d'aqui, feitas com surpresa e contra a vontade do pseudo governador.

Isso passaria sem reparo de nossa parte, si em nosso ambiente politico a mentira fosse menos favorecida. A vaidade infantil

do emissario do marechal Floriano poderia, pois, estardalhaçar outras e quejandas africanas, sem ~~prezo~~ nisso, caso não lhe servisse ~~de~~ lentejoila á glóriola, com que pretende embahir, na ausencia de melhores titulos, a fé ingenua das classes laboriosas.

Não. O Sr. Dr. Alvaro Lopes, na cadeira que uma politica nefasta lhe confiou, tem se revelado aquém mesmo da expectativa dos mais prevenidos.

Sua excellencia é toda e unica a da prova dos nove fóra, isto é, a de um artificio, de que usa apenas quem tem pressa ou quem quer fraudar. Um e outro motivo o trouxeram ao logar que indébitamente occupa. Os deponcionistas açodadamente lembraram-se de creal-o, como politico, e S. S. ahi está como a prova de que foi aclamado governador do Estado. Mas a prova real dar-nos-ia apenas o Dr. Abdon Milanez, que por berliques e berloques conseguiu ser coisa na situação.

Como o clinico *in partibus* da cidade do Rio não podia ser simultaneamente intendente lá e governador aqui, eis ahi o sobrinho ligado á governança.

Pode o pretenso homem de estado se gabar de novas façanhas. A epocha é propria, pois fizeram da actualidade um misto de romances de Kock e melodramas.

Tudo o que disser respeito ao Parahyba do Norte, leve s. s. ao seu credito. O bom senso do povo, que, ha dias, se deixou ficar sentado nas galerias do Congresso do Estado, como demonstração *solemne* de aborrecimento ao governador que alli comparecia para ler mensagens estapafurdias, o bom senso do povo parahybano basta para commentar as gabolices d'esse governicho.

Sua impopularidade, todos a veem nos applausos dos espectadores á palavra ardente e patriótica dos congressistas do Estado, que hoje se acham em franca opposição a esta ordem de couzas.

A gratidão parahybana saberá escolher os benemeritos nas pessoas dos valentes deputados por este Estado ao Congresso da União, os quaes, até hoje, teem sabido responder á espectação de seus eleitores.

Elles é que merecem os agradecimentos espontaneos do povo, cuja causa tão bem defenderam, sustentam e hão de amparar sempre, no exercicio do mandato que lhes confiaram.

Si o amor proprio do dr. Alvaro fosse menos exagerado, s. s. não lançaria mão d'essas vanglorias para crescer aos olhos de seus patricios. Bastava-lhe o nome laureado que conquistara nas sciencias de sua especialidade, bastava-lhe o nome de mestre illustre, de que tão cedo s. s. se esquecesse para descer ás miserias politicas do tempo, para cahir na arena dos partidos,

cavalgando uma triste eleição fraudulenta, e, o que é mais lastimavel, faltar publica e solemnemente á verdade dos factos, no intuito de attenuar com serviços alheios as graves culpas de sua ominosa administração.

E' tempo de retroceder.

Vá s. s. continuar, na capital federal, as suas trações de mestre intelligente, titulo mil vezes superior ao de governador desastrado.

### Tenente Retumba

O talentoso e valente deputado parahybano, ha pouco victima do mais arbitrario decreto de perseguição politica, acha-se agora no seio de seus patricios.

Bemvindo seja quem tão alto elevou os creditos moraes d'esta terra, que, para chegar ao nivel da reputação antiga, ao prestigio que lhe deram outr'ora os nomes de Vidal de Negreiros, José Peregrino, Borges da Fonseca e tantos outros heroes, precisou fazer dos soffrimentos de tres filhos illustres, Almeida Barreto, João Neiva e João Retumba, uma corôa de louros.

A attitude d'esses tres grandes homens deu logar a mais uma oportunidade para a nossa regeneração civica e reivindicación de nossos titulos de gloria, quando a causa nacional do direito conculcado foi encontrar na pessoa do Dr. Epitacio Pessoa o advogado eloquente dos desterrados e presos de 10 de Abril.

O generoso e illustrado marinheiro que nos representa no Congresso Federal, é, sem contestação séria, um dos vultos mais salientes da historia brasileira. Sua sympathica personalidade enfeixa tantos merecimentos, dá-nos a nota de tantas virtudes, que não é com simples economias, *currente calamo*, que poderemos retratar-lhe a nobre physionomia de homem publico.

Sua palavra eloquente, sua penna amestrada, seu proceder correcto, valeram-lhe o premio de ser incluído entre os inimigos mais ferrenhos da dictadura.

Sua exc. sahíu da tribuna parlamentar para o carcere, e do carcere, para a Historia.

Seu nome, como o de qualquer de seus companheiros de soffrimento, se acha inscripto na gratidão eterna do povo brasileiro, ao lado dos nomes de Caneca, Tiradentes, Nunes Machado e tantos outros concidadãos,—lastro moral dos principios personificados com que podemos contar ao mundo a chronica de nossos feitos.

Bemvindo seja.

### O sertão

Como se vê em nossa correspondencia, hoje publicada na secção competente, o in-

Dr. Alvaro

Os memoriaes (que um governo mais honesto pudera conter, graças ao vigor de medidas sabiamente tomadas) affrontam hoje os homens pacificos d'aquellas regiões, isso devido ao patronato de mandões lccaes.

Sob a administração do dr. Venancio Neiva, nunca se registrou d'esses escandalos: o partidario não emprestava, como agora, armas de perseguição a ninguém: a policia não se acapungava ao serviço dos chefes politicos: o poder era soberano ás paixões. Que o testemunhe qualquer dos actuaes pro-homens da situação, os quaes, se não adheriam ao governo de então, permaneciam neutros, porque tacitamente reconheciam a boa marcha de uma administração, a cuja sombra não podiam de maneira alguma se abrigar os criminosos homisiados.

Por desgraça nossa, o atavismo reproduz hoje nos nossos sertões scenas que já estavamos na crença de que tinham desaparecido para sempre.

E' esse o melhoramento que nos traz, entre outros, o major de engenheiros em commissão no governo d'este infeliz Estado. Mas Deus escreve por linhas tortas.

Hygiene publica

A administração municipal, reflexo do governo do Estado, gasta o que é seu e o que é alheio, aformoseando jardins, emquanto as ruas mais publicas d'esta cidade permanecem n'uma deploravel immundicie, invadidas pela grammá, cheirando mal.

Haveria n'isso alguma compensação, si todos os esforços da edilidade para conservar floridos e verdes os jardins, não fossem baldados, em vista da falta de aguas encanadas, com que se abasteceesse amplamente os logares plantados recentemente, quasi em cima do estio.

Na estação calmosa é de imprescindivel necessidade a irrigação, e o poço que a intendencia abriu a algumas braças do jardim de palacio (como lhe chamam), não basta para occorrer a tal urgencia.

E as praças, e as ruas, do resto da cidade que esperam, pois ao carioca aristocrata que hoje nos governa, lembrou fazer defronte um passeio ameno, pará alegria de seus bellos olhos.

E os empregados publicos, dr. Machado? Oh! vanitas vanitatum.

Felismonte

Grças á intelligente solicitude do sr. Manoel Milanez a corrente immigratoria já vae procurando o Parahyba do Norte. Não era para menos. Quatro contos de reis annualmente! 4.000\$!!!

Não se esqueça o illustre e assiduo funcionario de nos trazer chim, muito chim mesmo.

Traz?

Recenseamento inglez

O governo inglez publicou recentemente o recenseamento decennial de 1891 na Irlanda e na Escossia.

D'esse documento se colligiu que a população da Irlanda cresceu constantemente, no passo que na Escossia augmenta em proporção notavel.

Ha cerca de 80 annos a Irlanda contava oito milhões de habitantes, contra dous milhões na Escossia; hoje, este ultimo paiz tem 4.025.000 (mais 300.000 do que no ultimo recenseamento), enquanto a ilha-irma não tem mais de 4.700.000 contra 5.175.000 em 1881: Deu-se em dez annos uma diminuição de perto de 500.000 almas.

Por um lado a emigração tirou da Irlanda todos estes braços; por outro lado está também averiguado pela estatística que os casamentos e nascimentos decresceram.

O Times regosija-se com isto, dizendo que a Irlanda é muito pobre e não poderia sustentar a população que tinha outr'ora. As cousas assim seriam em verdade, si não soubéssemos também que o despovoamento é obra de dous seculos de oppressão.

O referido recenseamento demonstra mais este facto, que é digno de ser assignalado: na Escossia ha mais 140.000 mulheres do que homens.

A França e Leão XIII

La Gazzetta della Croce, de Roma, referindo-se á attitudo que o Papa tem ultimamente tomado nas questões de politica interna da França, exprime-se da seguinte maneira:

Ha valiosas razões para se duvidar do bom exito dos projectos do papa. Consideramos Leão XIII como habil estadista, mas estadistas ainda maiores que elle commetterão erros.

Em França vemos, com effeito, os monarchistas desaparecerem voluntariamente da scena politica; não vemos entretanto substituirem-n'os republicanos clericosaes.

O Papa arrisca muito. Se elle conseguir levar a França até junto da cruz, seremos obrigados a reconhecer que Leão XIII trabalhou mais que qualquer outro papa desde a época da Reforma. Se falhar, a historia dirá que elle completou a ruina do catholicismo na França.

TELEGRAMMA

RIO, 14.

Dr. Venancio Neiva:

Recusada terceira discussão elevação classe correio. Approvados ultima discussão camara 150.000\$ portó 400.000\$ ligação Pilar 500.000\$ prolongamento Mullungú A. Grande Campina 500.000\$ ligação Guarabira felicitó Estado. Avisae vinda Baracuby França.

EPITACIO.

A ordem da Legião de Honra tem actualmente 44.262 membros, a saber: 59 gran-cruzes, 232 grandes officiaes, 1.101 commendadores, 5.853 officiaes, 7.017 cavalleiros.

E' de concluir que a flitinha encarnada tem sido muito poupada em França pois nos ultimos tempos do imperio havia nada menos de 61.000 legionarios.

O ultimo recenseamento dos Estados Unidos accusa, em New York, uma população de 305.000 israelitas.

Ora em 1890 essa colonia constava apenas de 180.000 pessoas, de sorte que d'ahi até 1891 o augmento foi de 125.000 judeus

emigrados para a America

Quasi toda a colonia judaica em commercio á a industria de New York 2.018 estabelecimentos hebreos, tendo registado 208 milhões de dollars. So o districto de quinquilharias e objectos de representado por 514 casas com 58 milhões; alfaiatarias 284 estabelecimentos, com o capital de 25 milhões; casas do negocio de vinhos e licor, joalherias e 165 estabelecimentos de co e accessorios.

Ultimamente em Bruxellas, casou o aeronauta Jorge Raul Thiel com uma joven chamada Magdalena Bailly.

O burgomestre, na occasião em que se verificava o casamento em uma das salas da casa da camara, dirigindo-se ao noivo disse-lhe:

«A vossa profissão deve collocar-vos superior ás miserias da vida. Desejo-vos que jámais encontreis nella tempestade.»

Terminada a cerimonia dirigiram-se para o Mieux-Marché, onde se acabava de encher um balad que devia conduzir os noivos em viagem de nupcias. O balad fóra baptisado com o nome de *Eus de Me!*

Os noivos installaram-se na barquinha, e mais tarde soube se tão singular viagem de nupcias se realizara sem incidente, indo o balad cair em um campo dos arredores de Gheel, provincia de Anvers.

Guy de Maupassant

Jornaes francezes de recente data dão uma tristissima noticia para a litteratura franceza: os medicos que tratam do auctor da *Maison Tellier* consideram o elegante escriptor irrevogavelmente perdido. A enfermidade que o levou á tentativa de suicidio em Cannes, degenerou em paralyzia geral.

O grande cerebro não pensa mais. E prevém para proximos dias a morte do laureado escriptor.

Informaram ao *Evenement*, interessante folha parisiense, que a Artística mobilia que guarneca a casa de Maupassant na rua do Brocard, ia ser vendida.

E o *Bel Ami*, o famoso *gatch*, que elle queria tanto, e no qual, em instructivas viagens de recreio, idealisou com arte e escreveu com sentimento e firmeza as suas mais gabadas obras, o *Bel Ami* mais tarde também será vendido...

VARIEDADE

PRESENTE SEM RIVAL

Um pouco d'oiro fluído, intromettendo-se pelas frestas do postigo, coava-se através o cortinado, espargindo-se em loira caricia pelo setim amarello, recamado de flores perolinos.

—Marion—disse despertando a com o beijo—como hoje é anniversario do dia em que viaste ao mundo para encanto dos olhos e humilhação das flores, premia que faça-te um presente.

—Um presente? certamente quererel. Mas que presente me farás?

—Agrada-te, querida, este terno coração?

—Bravo! Patusca idéa! Que prodigalidade! offerer o que já pertence-me.

—Preferes que vá colher uma rosa no jardim?

—Rosas? Para que rosas? Não julgavate cego a ponto de não teres visto a rosa que floresce na neve de meu seio.

—Aceitarás então essa projecção doirda que se esgueira pela fresta do postigo? —Impertinente! Não vês que tenho do mais puro oiro em minha cabelleira?

Além d'isso, de car...

—Abre a tua que não passo d'um miseravel santinha mendigando pelas estradas e a quem raramente dão alguma parca esmola.

—Que te poderei offerir, tão indigente, que não tenhas, querida?

—Procura! Procura!—exclamava ella, risonha, envolvendo-se voluptuosamente na opulenta cabelleira desennastrada.

E eu procurava e procurava, mas embalde!

Então vi-a soltar gargalhada tremenda, repellido:

—Oh! o imbecil! Oh! o imbecil!

Mas, no mesmo instante, cessou de rir: fiz-lhe o presente que almejava, enquanto o chifrear da passarada hilarisante internava-se pelas frestas do postigo juntamente com o esplendido sol dessa manhã d'amor!

CATULLE MENDES.

ENGANO

Quanto mais lanço os olhos ao passado, Mais sinto ter passado distraido

Por tanto bem—tão mal comprehendido, Por tanto mal—tão bem recompensado!

Em vão relanço o meu olhar cançado Peló sombria espaço percorrido: Andei tanto—em tão pouco! e já perdido Vejo tudo o que vi...sem ter olhado!...

E assim prosigo, sempre para diante, Vendo, o que mais procuro, mais distante, Sem ter nada de tudo que já tive...

Quanto mais lanço os olhos ao passado, Mais julgo a vida—o sonho mal sonhado De quem nem sonha que a sonhar se vive!

MUCIO TEIXEIRA.

O britador de rubins

Vi uma vez um louco britando pedras na orla de uma estrada. Não por officio: por iocura.

Uma por uma, ia tomando as pedritas, batia-lhes com o martello, e muito rapidamente, com um ar de anciedade, examinava os destroços, atirava-os fóra com gesto de desanimo.

—Que está procurando n'essas pedritas? perguntei-lhe.

O veio de ouro, que ellas deveriam conter, respondeu-me. Mas não o acho nunca, ah! nunca!

Compadeci-me d'elle.

—Isso é muito triste, disse-lhe. Interrompeu o trabalho.

—Muito triste era isso, quando, em vez de ser um britador de pedras da estrada, eu era britador de rubins. Ia de mulher em mulher, cheio de tristeza e de colera. Tomava-lhes os corações de moças, ou de esposas ou de cortezans. Eram todos vermelhos, mas duros e gelados, semelhantes a rubins crucis; e era em vão que bato-tendo-lhes com o meu, fazia abrirem-se aquelles corações: nunca achei n'elles o veio do amor que procurava; não, nunca, ah! nunca!

CATULLE MENDES.

SOLICITADAS

Eleição de Pombal

Os acontecimentos que aqui se succedem diariamente são o attestado do ridiculo, se não do lamentavel estado da situação que atravessamos.

Como prova dessa nossa asserção principiemos pela haixa comedia que, com o titulo de eleição para a primeira autoridade do Estado, aqui se representou no dia 7 do corrente.

Em 11 de maio...

Em 11 de maio aqui se reuniram os referidos deitros coronel Valdivino Lobo, do Calde do Rocha, também acompanhado de uma ordenança, o padre Manoel Mariano, acompanhado pelo Dr. Julz Municipal de Piancó, o Capitão Pedro Baptista, acompanhado pelo Promotor Publico da Cidade de Souza, e combinaram a representação da peça.

Deram-se, entretanto, engraçados incidentes, entre os quaes é digno de nota o seguinte:

Declarando o padre Manoel Mariano que para dar conta da eleição de Piancó erão precisas diversas demissões, entre as quaes a do Coronel Tiburtino Leite, Presidente da Intendencia, foram lavradas as exigidas demissões, nas cartas brancas que trazia o dito Dr. Balthar; porem depois o coronel Valdivino achou a medida extrema e exigiu a retirada dessas demissões.

Oblida essa retirada, aquelle Padre pediu segredo, mas o coronel Valdivino contou o facto a um tal João Alvino, e este o contou em Piancó, onde tornou-se notorio, e d'onde soubermos.

As demissões foram retiradas da caixa do proprio padre Manoel Mariano, um dos designados na tal eleição para deputado estadual.

A sabida do Dr. Balthar seguiram-se as cabalás de um modo ostensivo, e criminoso.

Cada um dos cabalistas dizia ter cartas brancas do governador inferior, e com essa carta branca promettia patentes a torto e a direito, a Deus e ao mundo: e ameaçava céos e terra com sorteio militar, recrutamento etc.

Apezar, porém, de tudo isso no dia da falada eleição, apenas compareceram 184 eleitores, dos 617 aqui qualificados, sendo 30 na primeira secção, 62 na segunda, e 92 na terceira, figurando entre estes, grande numero dos que se assombraram com os promettidos sorteio e recrutamento.

Consta-nos, entretanto que foram augmentados os votos nas actas, para 273!

Não sabemos para que esse pobre moço, consentio ou ordenou tanta tropelia e tanta falcatrua, elle que sabia, que á sua eleição nenhum obstaculo haveria, por isso mesmo que a opposição não a reputava coisa seria, desde que era descendente de um governo forçadamente imposto e cynicamente intromettido neste infeliz Estado, e que levou a immoralidade a ponto de presidir a tal farça eleitoral, sendo elle proprio o primeiro candidato!

Mas que de moralidade podia se esperar d'um pobre moço, sobrinho do Dr. Abdon Milanez!

Que de seriedade poderia ter esse sujeito que, a modo de palhaço de circo se nos apresentou de chofre no grande scenario politico, e depois de uma gargalhada pallida nos disse «sou governador» e quando se lhe pergunta—porque elle é governador, responde-nos: «não sei, não senhor, mas eu sou governador.»

Ja vê que é um governador, como me recidamente lhe chamão, de «bobagem ou de papelão» com quem não vale apenas perder-se o tempo.

E não pense S. S. que a falada eleição illegal, mentirosa e falsa lhe deu o cunho de governador de verdade; ao contrario, foi mais um attestado da bobagem de S. S. que não está na altura de comprehender os tempos que correm, mas que por força da justiça e da moralidade publica, brevemente terá de cantar a *serena estralla*, sem embargo dessas figurás de conveniencias que lhe indosamos *si et in quantum*...

Para o Sr. machado fazer idéa o que foi a sua eleição, caso os seus cabos mintão perante S. S., basta ver o resultado da capital, onde está essa phalange de mise-

seus...

esses graças ao sistema deitros, e a mállimo de bico da penna, a paciência do papel, e vamos andando Pombal—12—9—92.

Depois da eleição de Pombal

Findou-se a eleição do major Alvaro Machado para governador do Estado, mas a immoralidade que a presidio mais tem accentuado o desprestigio que a cerea e a miseria e iniquidade de seus agentes.

Sem opposição, mas certo do vacuo que se faria e se fez em torno das urnas, elle mandou ao sertão o seu chefe de policia com as celebres cartas brancas, e este, delegando ordens (tambem brancas?) aos seus agentes, deixou em toda a parte a corrupção, e não fora a fraude, nem o terço do eleitorado se teria feito represen-tar nas actas, lavradas ás escondidas e por criminosos convenção.

Depois disto veio o promettido sorteio, ou alistamento militar, a nelle foram os taes agentes fieis á sua promessa.

De feito, alli estão figurando opposicionistas, ainda os mais garantidos por isempções legaes, e o que mais é, até defuntos, em quanto que os governistas, ainda os mais aptos, já não foram incluídos.

E nenhum recurso interposemos, por que não podemos, actualmente, tomar a serio nada desta Republica, e por que estamos convencidos de que todos brevemente seremos soldados, forçados pela causa da patria, que já reclama reivindicção de seus direitos, levantamento de seu credito, e conquista de seus brios.

Venha o recrutamento com que ameaçaram-nos na celebra eleição, e venham as patentes promettidas para encorajar os já corajosos commissarios dos Srs. Alvaro, Balthar & C., mais attendam á velha maxima: «quando as venações estão perto, as conspirações não estão longe.»

Além dessas tropelias sobrevem a des-garantia em que nos achamos nesta comarca onde a invazão dos malfeitores contrasta com a indifferença das autoridades policiaes, e com a falta de força publica, distrahida em fazer guarda e servir de ordenança a quanto cabo eleitoral tem o Sr. Machado:

Nos dias de feira esta cidade torna-se o theatro dos valentões, e as facas de ponta pendentes das cinturas dos protegidos dos governistas apresentam os cabos, são puxadas com ostentação em qualquer parte.

A propriedade particular é atacada, o domo ameaçado, se tem a audacia de queixar-se, como succedeu; ha pouco com uns subditos italianos que aqui moram e possuem uma roça, onde um famoso capitão Trajano aqui mettido a chefe mandou bolar dezenove cavallos, como os italianos pediram o pagamento, ameaçou-os de chibata.

Estamos na verdadeira época, em que o poder é poder, e se falar, apanha.

Quizeramos poupar aos familiares do Sr. Alvaro qualquer trabalho comnosco, mas não temos para onde nos mudar, e nem podemos abandonar nossas cazas, e nossos poucos haveres a mercê delles, e de seus protegidos...

Somos, pois, forçados a affrontar todos os males, promettidos antes, e executados depois da eleição de Pombal, uma vez que preferiamos e preferimos uma boa mo te á alhetar a nossa vergonha, a hypothecar a nossa dignidade a quem quer que seja.

Algum dia esta Republica ha de ser uma realidade, e a lei uma verdade; e algum dia não é tão longe.

O tempo se atreve ao bronze quanto mais ao ferro, já enferrujado... Esperemos.

**Thesouro do Estado**

Até o dia 31 d'este mez terá logar o pagamento da décima urbana e do imposto de industrias e profissões do município desta capital, referentes ao corrente exercicio de 1892, incorrendo os contribuintes que realizarem os seus pagamentos nos mezes de Novembro e Dezembro, na multa de 10%; de Janeiro á 31 de Março do anno vindouro, na de 50%; sendo d'ahi em diante promovida a cobrança executivamente e com a mesma multa de 50%; nos termos do art. 38 do Regulamento n.º 43 de 28 de Maio ultimo.

O que, faço publico, de ordem do cidadão Inspector desta Repartição.

Secretaria do Thesouro do Estado do Parahyba em 1 de Outubro de 1892.

O Secretario da Junta,  
J. F. de Deus Costa.

ma em obras velhas, paga por mais que outro qualquer.

**Hotel do Norte**

O abaixo assignado tendo fecho o seu antigo estabelecimento — **Café Parahybano** —, scientifica aos seus freguezes e amigos, especialmente aos do interior do Estado, que acaba de abrir um confortavel **HOTEL**, com a denominação supra, á rua d'Areia n.º 59 (na casa em que esteve outr'ora o **Hotel Parahybano**) onde encontrarão, a par das boas accomodações e melhor tratamento a maior modicidade de preços; alem de que o excellente banho frio, altamente recommendavel na estação calmosa em que nós achamos. Tambem recebe-se assignaturas.  
Parahyba 27 de Setembro de 1892.

Leoncio Hortencio.

**ANNUNCIOS**

José Joaquim dos Santos Lima compra ouro e prata tanto em moedas co-

José Felix de Mello Azedo, residente no largo da feira de Santa Rita, compra ouro e prata em moeda e obras pelo melhor preço do mercado da capital.

**O PELICANO**

**LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.**

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

**Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e**

**FABRICA DE CABIMBOS DE BOBRACHA.**

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O **PELICANO** mandou vir da Europa um aparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transporta e armal-as sem prejuizo algum.



Papel de forro para sallas.

Sapolio artigo este indispensavel em qualquer-casa de familia.

Tinta par marcar roupa.

Grande deposito de brinquedos para crianças.

Meias para homens, senhoras e meninos.

Calçados nacionaes e estrangeiros

Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.

Collarinhos e punhos

LOJA DO PELICANO

Chapéos de sol e bengallas

Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.

Papel de todas as cores e qualidades

Encerados para mesa, de bellissimo padrões.

Objectos para escriptorios,

Escovas para todas as necessidades domesticas.

Explendido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilet.



Nas officinas d'O **PELICANO** timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

**AO PELICANO**

**JAYME SEIXAS & C.ª**

30—Rua Maciel Pinheiro—30

PARAHYBA,

**ILHA DO PARANÁ**  
Qualidade superior ao importado estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RAZOAVEIS  
**PAIVA, VALENTE & C.ª**

**VINHO COLLARES SUPERIOR**

EM BARRIS DE DECIMO

RECEBERAM DIRECTAMENTE  
e vendem a preços razoaveis  
**PAIVA, VALENTE & C.ª**

**COMMERCIO**

**ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL**

Segunda-feira 10 de Outubro, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo

J. P. H. Dunsmuir.

Em 10 de Outubro

**Camb sobre Londres 15 1/2 d.**

PAUTA DA SEMANA DE 10 A 15 DE OUTUBRO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	400
Aguardente de canna	litro	300
» » mel	idem	200
Algodão em rama	kilo	440
» fio	idem	650
Arroz em casca	idem	060
» » descascado	idem	200
Assucar branco	idem	260
Dito refinado branco	idem	466
Dito mascavado	idem	200
Dito bruto	idem	1 0
Borracha de mangabeira	idem	13000
Café bom	idem	18000
» restolho	idem	800
» torrado e muido	idem	13600
Cal	litro	050
Carne secca (xarque)	kilo	500
Charutos bons, em caixa	cento	43800
» ordinarios	idem	
Couros de boi	kilo	400
Ditos de bode e outros	idem	13000
Cigarros	mijheiro	73000
Doce de goiaba	kilo	12000
Furno bom em folha	idem	700
» ordinaaio em folha	idem	700
» em rolo	idem	900
» picado	idem	13300
» desfiado	idem	13800
Feijão	litro	300
Farinha de mandioca	idem	100
Genebra	idem	400
Graxa e sebo	kilo	400
Milho	litro	100
Ossos	kilo	020
Pannos d'algodão	idem	800
Pontas de boi	idem	300
Queijós de qualquer qualidade	idem	12400
Rapé	idem	13600
Resina de cajueiro	idem	100
Sabão	idem	515
Sal	idem	020
Semente de algodão	kilo	013
Ditas de momona	idem	050
Tartaruga	idem	32000
Unhas de boi	idem	100
Vellas stearinas	idem	13000
Vellas de cera	idem	13600
Vinagre branco	litro	400
Vinagre tinto	idem	200
Vinho branco	idem	400
Carvão animal	kilo	133